

DESCRIÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES COM O USO DE CELULARES EM AULAS DE INGLÊS

Maíra Barbosa Portugal

RESUMO

O uso de celulares, *smart phones*, *tablets*, *gadgets* em geral, juntamente com a internet e as redes sociais têm se tornado cada vez mais populares nos últimos anos, principalmente entre adolescentes e jovens, que chegam a ficar boa parte do tempo acessando esses aparelhos e suas funções para diferentes fins. Dessa forma, é comum a crítica de que o uso dessas ferramentas é prejudicial para estudantes, uma vez que são vistas como *distractors* que propiciam a falta de interesse dos estudantes por outras atividades. Diante dessa realidade se faz necessário pensar sobre as possibilidades de utilização de tais recursos na entrega do conhecimento ou até mesmo como motivadores. Este artigo pretende narrar algumas atividades (ou tentativas dessas) que lançaram mão desses recursos em sala de aula e como os alunos responderam às mesmas.

Palavras-chave: educação, tecnologias da educação, celular na educação, internet

I. INTRODUÇÃO

Se procurarmos o termo tecnologia na Wikipédia temos como uma das definições a de que são *ferramentas e máquinas que ajudam a resolver problemas*. Segundo PAIVA, estamos presos a elas num movimento constante de rejeição, inserção e normalização. Na educação não é diferente. Do livro ao computador, todas as tecnologias foram antes pautadas por desconfiança e rejeição para depois serem incorporadas. Ainda não completamente incorporados, computadores, *tablets*, *gadgets* e celulares pressionam sua entrada na educação, já que são como extensões dos braços dos alunos (principalmente o último) e ainda facilitadores no acesso à informação e comunicação.

Computadores, *tablets*, celulares, internet e redes sociais são formas que temos de acessar informação, de nos conectar a outras pessoas e de compartilhar ideias. Atualmente, tais *gadgets* e serviços têm sofrido, em sua maioria, censura ferrenha dentro da sala de aula por parte de educadores. Vistos como instrumentos de distração no

ambiente acadêmico, crianças, adolescentes e jovens procuram mexer em suas máquinas quase que invariavelmente de maneira escusa, como se estivessem cometendo um delito. No entanto, tais instrumentos podem ser vistos como possíveis ferramentas na educação, funcionando como facilitador no acesso à informação e disseminação ou compartilhamento desta. Resguardados os motivos em que o uso dessas ferramentas em sala de aula pode ser inapropriado, aceitar e entender essa realidade para fazer melhor proveito desses *gadgets*, bem como narrar como algumas atividades que foram feitas para o ensino e aprendizado do inglês com o uso dos mesmos é o objetivo deste artigo.

II. ATIVIDADE 1: ICEBREAKER: CELULARES E COMUNICAÇÃO EM SALA ATRAVÉS DE MENSAGENS DE TEXTO

SMS (*short message service*) segue como um poderoso meio de comunicação entre as pessoas, principalmente entre jovens e adolescentes. É uma forma de comunicação rápida (beirando o assíncrono) e geralmente com bom custo benefício. Nele, abreviações, contrações, omissões e outras formas de soletrar palavras não convencionais são não só livres como mandatórias para acelerar a comunicação.

Numa sala de alunos intermediários e acima, o primeiro passo para o desenvolvimento da tarefa foi pedir o número de telefone e autorização para que este seja trocado com qualquer outro aluno da sala. Os números foram escritos em pedaços de papel para que cada aluno retirasse um número qualquer que não fosse o seu.

Do site <http://www.mob1le.com/sms.html> foram retirados exemplo dessa linguagem específica para troca de mensagens e dos alunos foi questionado e trabalhado previamente o significado. Com o número de celular anônimo em mãos, os alunos elaboram mensagens de apresentação sem mencionar nomes e marcam um encontro em algum lugar da escola para se conhecerem. Abaixo, uma das conversas trocadas:

'Hi there, RUOK? Gr8 2 be ur mate this year. Let's have a F2F near the cafeteria in 5? Xx

('Hi there, are you OK? Great to be your mate this year. Let's have a face to face near the cafeteria in five minutes? Kisses')

Sure! BRT! CU.

(*'Sure! I'll be right there! See you!'*)

III. ATIVIDADE 2: USO DO SOCRATIVE

O Socrative (<http://socrative.com/>) é um site com layout bem simples, acessível e autoexplicativo onde o professor pode criar *quizes* e *surveys* relacionadas ao léxico ou o conteúdo gramatical da(s) aula(s). O professor faz o *login* no site com sua própria conta de email e uma senha na hora. É bastante rápido, e logo que o site é acessado, no topo central da página é indicado o room number, seguido por letras maiúsculas. Esse é o seu número de sala e é definitivo, portanto, não precisa se preocupar em gravá-lo pois ele será sempre o mesmo e será apresentado toda vez que o professor se logar no site. Esse é o número que será passado aos alunos para que eles acessem sua sala.

Uma vez no site, o professor clica em 'start a quiz' e começa a fazer seu questionário personalizado que pode ser em um dos três modelos: perguntas com múltiplas escolhas, opções de verdadeiro ou falso ou respostas curtas.

Uma vez criadas as perguntas, o professor pede para os alunos acessarem o site do Socrative do celular deles digitando o room number para entrar na sala e começarem a responder o questionário. Há a opção de criar grupos, criar um limite de tempo para responder as perguntas entre outras. O professor consegue conferir as repostas na hora.

IV: ATIVIDADE 3. USO DA CÂMERA

A câmera, tanto a fotográfica quanto a filmadora também são excelentes recursos para o ensino de línguas. Numa unidade em que os alunos estavam aprendendo membros da família, foi pedido para que filmassem cada uma dessas pessoas em casa, num vídeo curto em que estas se apresentavam dizendo nome, idade, profissão. Os alunos eram responsáveis por ensaiar o que seus familiares iriam falar em inglês. Em sala, o vídeo foi apresentado em duplas ou grupos pequenos.

Noutra unidade, onde o tópico era 'comida', os alunos precisavam tirar fotos de suas três mais importantes refeições em casa e trazer para classe para, novamente em pequenos grupos, apresentarem e descreverem o que estavam comendo.

V: ATIVIDADE COM O USO DO DICIONÁRIO

Atividade 1:

Nessa atividade, o dicionário foi utilizado como meio na busca por definições de palavras. O professor escolhe e recomenda o dicionário que melhor achar conveniente para uso em sala. Em grupos de três alunos, um será o que possuirá acesso ao dicionário através de seu celular e fará perguntas sobre a definição de determinada palavra aos outros dois. Há duas formas de escolher essas palavras. A primeira, numa atividade mais controlada pelo professor, onde este escolhe um grupo de palavras que pretende trabalhar (de acordo com o tópico, conteúdo lexical e/ou gramatical que está em pauta), cujos significados sejam mais desafiadores. Essas palavras são escritas no quadro e o aluno que fará as perguntas escolhe uma para questionar aos outros dois: Qual o significado de 'X'? Enquanto os outros dois tentam criar definições para a tal palavra, o aluno questionando checa o real significado no dicionário e analisa se um dos outros dois se aproximou ou não da definição. Os alunos alternam a posição de quem irá checar no dicionário. Outra forma é deixar a atividade menos controlada e os alunos procurarem palavras aleatoriamente, ou uma que eles já conheçam e acreditem ser desafiadora o suficiente para desafiar os demais.

Atividade 2:

Nesta outra atividade, a sala é dividida em dois grupos. O primeiro grupo escolhe uma palavra e checa seu significado no dicionário. Além do significado real, o grupo é responsável por criar uma segunda definição para apresentar para o grupo adversário, que decidirá qual é a definição correta. Os alunos costumam se divertir na criação das definições pois começam a usar linguagem que os dicionários geralmente apresentam para tais. Acabam criando definições absolutamente esdrúxulas, mas que, de alguma maneira, parecem convincentes, já que os demais, no geral, não fazem ideia do real significado da palavra escolhida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/techist.pdf>